

# Brasil de Fato RJ

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Instituto Marielle Franco/Divulgação

## JUSTIÇA PARA MARIELLE 8 ANOS DEPOIS

Em decisão unânime e histórica para a democracia, o STF condenou os irmãos Brazão pelos assassinatos da vereadora e do motorista Anderson Gomes. Marielle enfrentou estruturas milicianas presentes na política fluminense: o crime brutal teve como mandantes agentes do Estado, além de envolvimento de ex-policiais militares e um delegado de polícia. O desfecho do caso é um recado contra a “certeza de impunidade”. **GERAL, PÁG 3.**



### SÃO JOÃO DA BARRA SOFRE COM FALTA D'ÁGUA

Enquanto isso, aquífero abastece maior porto da América Latina.

**GERAL, PÁG 5.**

### OBSERVATÓRIO DO CALOR NO COMPLEXO DO ALEMÃO

Objetivo é mostrar diferenças no enfrentamento aos extremos climáticos

**SAÚDE POPULAR, PÁG 1.**

### FEIJOADA EM QUILOMBO NO CENTRO DO RIO UNE SAMBA E RESISTÊNCIA

Sucesso do empreendimento trouxe visibilidade para demandas locais.

**CULTURA&LAZER, PÁG 7.**



ACESSE AS NOTÍCIAS DO BRASIL DE FATO RJ TAMBÉM PELO CELULAR, ATRAVÉS DO QR CODE

## EDITORIAL

**Dança da chuva?**

**N**unca houve um verão tão chuvoso como esse. Foram dias seguidos de muitas chuvas. Bairros alagados, árvores caídas espalhadas pelas cidades em todo Estado do Rio de Janeiro. Rios e bueiros entupidos impedindo o fluxo natural das águas. Foi tanta chuva que o Estado do Rio fez chover até num outro Estado, o de Santa Catarina. Uma chuva que causou espanto, dessa vez não pela quantidade de água, mas pela

quantidade de dinheiro arremessada de um apartamento, cuja origem é atribuída ao desvio de dinheiro público oriundo do caixa do Rioprevidência.

Mas o que houve? O que é o Rioprevidência? Com sede na rua da Alfândega, número 8, é o órgão do governo do Estado do Rio de Janeiro que tem como competência a gestão dos recursos financeiros para o pagamento dos benefícios previdenciários do Rio de Janeiro.

Uma autarquia responsável por cuidar da aposentadoria dos trabalhadores que por toda sua vida contribuíram com parte de seus salários para futuramente poderem se aposentar tranquilamente. No entanto, o caso da chuva de dinheiro no dia 11 de fevereiro em Santa Catarina tem tirado o sono dos aposentados do estado do Rio.

Esse episódio está ligado a fraude do banco Master, que era administrado pelo banqueiro Daniel Vorcaro. Com inúmeros tentáculos no Con-

gresso Nacional, e principalmente em Estados administrados por governadores apoiadores da família de Jair Bolsonaro, Vorcaro conseguiu, não se sabe por quais meios, que estados e municípios investissem todo esse dinheiro dos aposentados em um banco que caminhava a passos largos para falência. O estado do Rio lidera com um aporte de R\$ 960 bilhões. Os problemas do Banco Master, ao que tudo indica, foram encobertos pela administração do Banco Central durante a pre-

sidência de Campos Neto, indicado por Bolsonaro.

Até o momento, foi preso o ex-presidente do Rioprevidência Deivis Marcon Antunes, nomeado pelo governador Cláudio Castro. Antes de sua prisão, seus endereços conhecidos haviam sido esvaziados, e as investigações levaram até as malas de dinheiro que foram arremessadas pela janela do apartamento em Santa Catarina. As investigações continuam, e cabe ressaltar que quem indicou e quem nomeou Deivis Marcon Antunes segue apenas como suspeito.

PUBLICIDADE

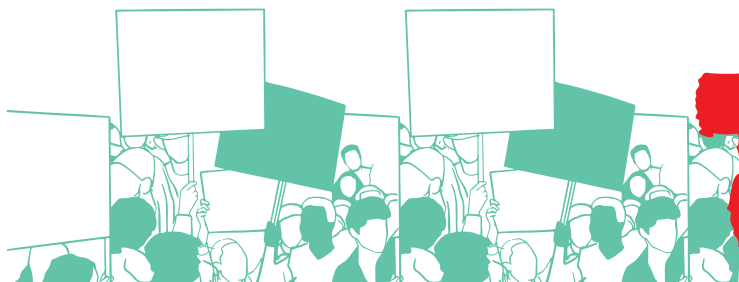
**APOIE.  
SIGA.**

**Lute.**

**Não deixe que empresas bilionárias controlem a informação!**

**Brasil de Fato**

**Colabore com o Brasil de Fato e mantenha de pé o jornalismo popular e contra-hegemônico doando qualquer valor por Pix pelo QR Code**



# STF condena irmãos Brazão pelo assassinato de Marielle e Anderson

Tribunal reconheceu caráter político do crime contra a vereadora e conexão com milícias

## REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

**Q**uem mandou matar Marielle Franco? Em decisão unânime, o Supremo Tribunal Federal (STF) condenou os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão — respectivamente conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro e ex-deputado federal — a 76 anos de prisão pelos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

O crime brutal ocorrido em 14 de março de 2018 no bairro do Estácio, região central do Rio, teve como mandantes agentes do Estado, além do envolvimento de ex-policiais militares e um delegado de polícia. A 1ª Turma do STF condenou todos os envolvidos a diferentes penas.

Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, recebeu pena de 18 anos de prisão pelos crimes de obstrução de Justiça e



Alerj, ABr e Câmara Deputados

Entre os condenados estão Chiquinho Brazão, Domingos Brazão e Rivaldo Barbosa

corrupção. O major da Polícia Militar Ronald Alves de Paula recebeu pena de 56 anos. Robson Calixto, o “Peixe”, ex-policial militar assessor de Domingos Brazão, foi condenado a 9 anos.

De acordo com a jurisprudência do STF, foi decretada a perda dos cargos públicos e suspensos os direitos po-

líticos de todos os réus até oito anos depois do cumprimento da pena, pelo que se tornaram inelegíveis.

Em falas emocionadas, familiares de Marielle e Anderson destacaram a defesa da democracia e a importância da decisão que, segundo eles, vai contra a “certeza de impunidade”

presente em determinadas camadas da sociedade.

## EXPANSÃO DAS MILÍCIAS

Mulher negra do conjunto de favelas da Maré, mãe, socióloga, Marielle Franco se elegeu em 2016 com uma agenda em defesa dos direitos humanos e incomodou as es-

truturas de poder milicianas em expansão no estado.

O estopim para o assassinato foi um embate sobre um projeto dos Brazão que envolvia grilagem de terras, o que, segundo investigação da Polícia Federal, beneficiaria áreas de milícia em redutos eleitorais dos irmãos na Zona Oeste. A decisão de matar Marielle teria sido tomada em 2017, ano em que Chiquinho ainda era vereador e colega da vítima na Câmara Municipal.

Durante o julgamento, os ministros reconheceram o caráter político e a conexão com milícias. O ministro Alexandre de Moraes afirmou que Marielle estava enfrentando os interesses de milicianos na época do crime.

“Na cabeça misógina e preconceituosa de mandantes e executores, quem iria ligar para isso [o assassinato]? Uma cabeça de 100 anos, 50 anos atrás: ‘Ah, vamos eliminá-la e isso não terá repercussão’”, disse.

## ‘Para que o mundo saiba quem foi minha filha’, diz Marinete Silva

» Em coletiva de imprensa, as famílias de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes destacaram a importância da decisão que condenou os cinco réus como mandantes, executores e cúmplices no crime. Os familiares também pontuaram que a responsabilização

é um marco para a democracia brasileira.

Marinete da Silva, mãe da vereadora, definiu o trabalho da Corte como “guardiã da justiça” no país. Visivelmente emocionada, ela pediu que o legado de Marielle seja preservado e protegido. “Para que o mundo saiba quem foi minha filha”, completou.

Dona Marinete descreveu o momento como “mais um dever cumprido desta família que há oito anos caminha e luta” e “um alívio, porque a pergunta que ecoava no mundo era ‘quem mandou matar Marielle’”, declarou.

A palavra “alívio” também foi usada por Agatha

Arnaus, viúva do motorista Anderson Gomes. Ela destacou a importância política do julgamento que, segundo ela, é também em defesa de pessoas que, como Anderson e Marielle, “fizeram o bem”.

A filha, Luyara Franco, que carrega o legado à frente do Instituto Marielle

Franco, ressaltou a coragem e a luta das famílias nos últimos oito anos. “Continuamos ecoando a pergunta sobre quem mandou matar Marielle e Anderson”, lembrou. Ela reforçou o trabalho político da mãe e disse que “o dia de hoje é uma resposta aos 25.502 eleitores que votaram nela”.

# Movimento grevista petroleiro do norte fluminense garantiu conquistas para a categoria

Coordenador do Sindipetro-NF faz balanço da mobilização do final de 2025

**JULIANA PASSOS**

RIO DE JANEIRO (RJ)

Em entrevista ao **Brasil de Fato**, o coordenador geral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), Sérgio Borges, faz um balanço da greve ocorrida no final de 2025. A mobilização focou na conquista de avanços e melhorias nas condições de trabalho.

“O principal foi a demonstração de força da categoria petroleira porque foi uma greve de alta adesão, e isso é um ganho político sindical muito grande”, avalia.

Os resultados práticos incluíram um reajuste salarial acima da inflação, melhorias no banco de horas e o compromisso de resolver problemas nos descontos do fundo de pensão Pe-

tros, que afetam especialmente aposentados e pensionistas.

Ao relembrar os 30 anos de história do Sindipetro-NF, ele destaca que a atuação sempre uniu a busca por benefícios e segurança operacional com a defesa da democracia.

“O sindicato teve papel decisivo na melhoria das práticas de segurança, inclusive na área de voos na Bacia de Campos. Houve um período em que enfrentamos muitos acidentes aéreos, uma realidade que ficou para trás graças à luta firme do movimento sindical”, afirma.



LEIA A ENTREVISTA COMPLETA



Sindipetro-NF/Divulgação

Mobilização teve adesão de 100% das plataformas no segundo dia de greve

## CEP para Todos é um ciclo que se abre com potenciais diversos de integração, diz Guilherme Simões

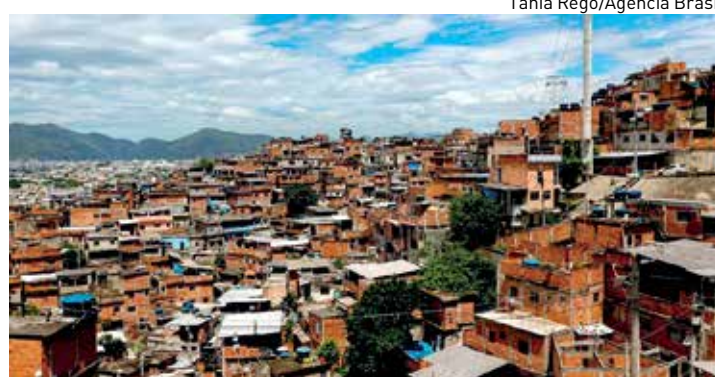
**CLÍVIA MESQUITA**

RIO DE JANEIRO (RJ)

» Todas as favelas e comunidades urbanas do país mapeadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2022 agora tem pelo menos um Código de Endereçamento Postal (CEP) a partir do programa CEP para Todos, da Secretaria Nacional de Perife-

rias, criada no governado Lula (PT) e vinculada ao Ministério das Cidades.

No estado do Rio de Janeiro, o programa gerou códigos postais para 1.724 favelas e comunidades urbanas em 53 municípios, beneficiando mais de 2 milhões de pessoas, das quais 70% são negras. Apenas na capital carioca, 813 comunidades foram contempladas, alcançando 1,3



Tânia Rêgo/Agência Brasil

279 novos CEPs foram gerados só na favela da Maré

milhão de moradores.

Na favela da Maré, 279 novos códigos postais foram gerados, o que abrange cerca de 19 mil pessoas. Em entrevista ao **Brasil de Fato**, o secretário nacional de Periferias, Guilherme Simões,

afirmou que o endereçamento nas favelas, faz com que uma série de políticas públicas possam chegar nas pessoas de forma mais eficiente. “É um ciclo que se abre com potenciais diversos de integração”, analisa.

## ACESSO A DIREITOS

Demanda antiga de moradores de favelas, a comprovação da residência por meio oficial está atrelada a diversos direitos e serviços públicos e privados. O endereço é necessário, por exemplo, no cadastro nos sistemas de saúde e educação, benefícios sociais, contratação de crédito, plano de celular, além da entrega de encomendas.

“As pessoas passam a acessar direitos e serviços públicos como também o poder público pode chegar nessas pessoas de maneira mais eficiente”, diz Simões.

**CLÍVIA MESQUITA**

RIO DE JANEIRO (RJ)

**U**m grande reservatório de água doce subterrânea de excelente qualidade. Esse é o aquífero Emboré, localizado na região Norte Fluminense, considerado estratégico para a segurança hídrica regional. Desde 2022, o Porto do Açú tem autorização do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para explorar essas águas.

O porto e as empresas instaladas se abastecem do aquífero por meio de poços profundos. Em 2024, a empresa Porto do Açú extraiu 708 mil m<sup>3</sup> do aquífero. A retirada passa de 2 milhões de m<sup>3</sup> no acumulado dos últimos três anos, segundo o relatório de sustentabilidade da empresa.

Para o ecologista Arthur Soffiati, o porto buscou a solução mais barata a curto prazo. Ao **Brasil de Fato**, historiador ambiental especialista na região Norte e Noroeste fluminense, explicou que a dinâmica natural de recarga dos aquíferos depende das áreas úmidas da superfície.

“A captação do porto no aquífero de Emboré é um mistério não revelado pela empresa e pelo Inea. A captação para consumo público de São João da Barra poderia ser feito nele, mas, ao lado disso, é preciso proteger as áreas úmidas que ainda restam, promover o reflorestamento de áreas críticas”, pontua.

O Inea informou que 20 poços operam no Porto do Açú e que a operação não afeta os níveis dos corpos hídricos superficiais. A administração do Porto nega impactos ambientais associados à retirada.



Divulgação/Prumo Logística

Maior complexo portuário e industrial da América Latina opera há mais de 10 anos

## Aquífero estratégico no interior do RJ abastece Porto do Açú

**Captação de água subterrânea foi autorizada pelo Inea a partir de 2022, enquanto comunidades do entorno sofrem com falta d'água**

### FALTA D'ÁGUA

Do outro lado da moeda prevalece a escassez. A principal fonte de abastecimento público de SJB é o rio Paraíba do Sul, que chega no município quase sem vazão. A situação fica ainda mais crítica com a estiagem. Moradores ouvidos pela reportagem relataram que ficaram até dois meses sem água nas torneiras.

Soffiati explica os efeitos da elevação progressiva do nível do mar pelo aquecimento global no Paraíba do Sul. “Pelo braço de Gargaú, a língua salina penetra no rio, comprometendo a captação para abastecimento público de SJB,

**A ONU declarou que o mundo entrou na “era da falência global” de água devido ao uso excessivo dos recursos hídricos.**

**VOCÊ SABIA?**

Atafona, Grussaí e 5º Distrito”, detalha o ecologista.

Os problemas de abastecimento estão relacionados à qualidade, pressão e regularidade do fornecimento de água em diversas localidades. A família da dona de casa Keli Gonçalves, do bairro Água Preta, precisa comprar cinco galões de água mineral por semana.

“Anos que o povo luta pedindo melhorias e na-

da acontece. Minha casa é a última da rua, aqui é raro vir água. Em dias de calor não cai uma gota”, conta. Mesma situação vive uma família de agricultores do bairro Sabonete que preferiu não se identificar.

“O dia que tem a água é muito suja, enferrujada, amarela, é um problema muito sério. A gente não faz nada com essa água,

não tem nem como tomar banho”, relata.

O município vive um impasse sobre a responsabilidade do abastecimento. A Cedae continua operando nos bairros Praia do Açú e Grussaí, mesmo com o contrato vencido. A prefeitura não informou prazo para a nova concessão,

Segundo a administração, o Plano Municipal de Água e Esgoto (PMAE) está em fase de revisão. À frente da cidade está a prefeita Carla Caputi (União Brasil), reeleita para o segundo mandato em 2024.

### DANOS COLETIVOS

»A construção do Porto do Açú, em 2009, envolveu uma série de danos ambientais, violação de direitos e corrupção que implicaram o ex-governador do Rio Sérgio Cabral e o empresário Eike Batista. Ainda há cerca de 500 processos na Justiça sobre as desapropriações de terras de agricultores para a instalação do complexo.

Há anos que pesquisadores apontam a escassez e má qualidade da água. “A salinidade das águas superficiais e subterrâneas destinadas ao consumo humano e à irrigação atingiu níveis de 5 a 7 vezes superiores aos do rio Paraíba do Sul”, afirma a professora Ana Costa, da UFF-Campos.

Uma manifestação da Defensoria Pública estadual pede a inclusão dos danos ambientais no processo de reparação. Segundo a Ação Civil Pública, houve prejuízo ao meio ambiente como um todo, aos agricultores que perderam plantações e às comunidades afetadas.

**V**annick Belchior carrega não apenas o sobrenome, mas a missão de preservar uma das obras mais densas e significativas da música brasileira. Única cearense entre os quatro filhos do cantor Antonio Carlos Belchior, ela iniciou sua trajetória artística aos 24 anos, mesma idade do início da carreira de seu pai.

A convivência com o pai foi interrompida aos dez anos de idade, em 2007, quando o artista optou pela reclusão ao lado da então companheira, Edna Araújo. Um período que Vannick hoje encara com aceitação e respeito pelas escolhas dele. Atualmente, ela se prepara para o projeto *Meu Nome é Cem*, em celebração aos 80 anos do mestre, ao lado de parceiros de longa data do pai como Rick Ferreira e Sergio Zurawski.

Confira os destaques da entrevista:

**Brasil de Fato – Em 2026 Belchior faria 80 anos. Quería que você contasse quais são os projetos para este ano.**

**Vannick Belchior** – Estou reestruturando um trabalho com banda. Principalmente aqui pelo sudeste. Esse novo projeto se chama *Meu Nome é Cem*. Que é uma música do Belchior, em parceria com o Rick Ferreira. A composição é do Bel, mas o Rick Ferreira musicou, assim como tantas outras.

Por exemplo, no disco *Alucinação*, ele tocou em quase tudo. E hoje eu tô tendo a oportunidade também de ter como um dos parceiros.

Nesse projeto dos 80 anos, o objetivo é convidar vários amigos que passaram pela trajetória artística do Bel, e pela trajetória de vida também. En-

## Filha de Belchior estreia projeto em homenagem aos 80 anos do pai

**'Tem muitos compositores geniais no Brasil que ainda não foram descobertos', diz Vannick Belchior**

**JULIANA PASSOS**  
RIO DE JANEIRO (RJ)



tre eles estão o próprio Rick Ferreira e Sergio Zurawski, que tocou muito tempo com o meu pai na banda Radar. E trazer outros artistas.

**Você conviveu com Belchior até os 10 anos. Tem alguma memória que você poderia dividir com a gente?**

Olha, é a memória mais forte para mim é que pai investiu em mim, ele acreditava que eu poderia ser cantora, que eu poderia ser artista. E ele passou a me levar para os shows, então eu passei a registrar meu pai naquela multidão, cantando, e com aquela espontaneidade. Então essas são as melhores memórias. E nesse momento mesmo de trabalho, de show, eu acho que isso me deu uma base muito grande para eu ter a ousadia de seguir o mesmo caminho.

**Fevereiro é tempo de folia e você também tem trabalhos relacionados à memória de Belchior em ritmo de Carnaval. Você acha que Belchior acompanharia os blocos?**

Olha, eu costumo dizer que meu pai não gostava muito de Carnaval, que ele deixou tudo pra mim, que sou apaixonada por Carnaval. E muito embora ele não fosse tão adepto, ele ficaria satisfeito e emocionado de ver tantos movimentos carnavalescos fazendo menções à obra dele. É um movimento que cresce cada vez mais. Só tá faltando agora na Sapucaí aqui no Rio de Janeiro, mas quem sabe, fica aí a dica, né?

Vannick Belchior estreia projeto de homenagem aos 80 anos do pai em 19 de março, em São Paulo



Juliana Passos/Brasil de Fato

Sexta-feira de feijoada e samba no quintal do Quilombo Ferreira Diniz

# Feijoada em quilombo urbano no centro do Rio une samba e resistência

Sucesso do empreendimento reergueu espaço e trouxe visibilidade para demandas locais

**JULIANA PASSOS**  
 RIO DE JANEIRO (RJ)

Um quilombo no centro do Rio que serve feijoada às sextas-feiras, acompanhado de muito samba e caipirinha. Uma receita de sucesso que começou em 2023, após Aparecida Ferreira precisar de uma alternativa para pagar as contas.

Ela fazia feijoadas em eventos fechados, até que, ainda durante a pandemia, foi selecionada para participar de um programa de culinária comandado pelo chef Claude Troisgros. E foi então que o apresentador sugeriu que ela aprovei-

tasse o espaço do quintal onde mora para servir a feijoada.

Os primeiros clientes foram trabalhadores do comércio na mesma rua, que passaram a subir até a primeira curva da rua Cândido Mendes para o Quilombo Ferreira Diniz no horário do almoço. Aos poucos, a clientela foi aumentando e atraiu criadores de conteúdos com um grande número de seguidores nas redes sociais. A chegada de influencers da gastronomia carioca trouxe uma virada na rotina da feijoada da Tia Cida.

Aline Duque, do perfil Dias de Glória, foi conhecer a feijoada por indicação e gostou muito. Antes de



Arquivo pessoal

Tia Cida transferiu a feijoada de um restaurante na Lapa para o quintal de sua casa

postar, ela avisou Aparecida para fazer feijoada a mais, porque seus posts costumam dar um boom no local. Naquela época, a produção média era de 50 feijoadas e ela deci-

diu dobrar a produção. Não foi suficiente. “Na sexta-feira, tô ali fazendo meu feijãozinho, tranquilinha. Quando eu olhei pra fora, estava lotado. Eu comecei a tremer”, recorda. Mais tarde, Tia Cida fez uma postagem explicando que foi pega de surpresa com o aumento do movimento tão repentino.

## TRAJETÓRIA

A felicidade de ter seu trabalho reconhecido se misturou com a urgência de ampliar a estrutura do local. O chão de terra foi coberto por concreto tanto para facilitar a disposição das mesas quanto para as aulas de capoeira que ocorrem às quartas. O quilombo ganhou novos banheiros e uma cozinha mais ampla. Se no começo ela fazia duas panelas de feijoada, agora são cinco por sexta-feira.

Depois de trabalhar muitos anos fazendo quentinhas, Tia Cida realizou o sonho de ter um restaurante em 2015, na Lapa. A cada quinze dias, ela fechava a rua Joaquim Silva, onde está localizada a escadaria Selarón, e fazia uma grande feijoada. Mas, após três anos, o movimento já não era mais o mesmo e ela decidiu fechar. “Foi a melhor decisão, porque depois veio a pandemia e ficaria complicado”, recorda.

Ela conta que começou o trabalho como cozinheira há mais de 40 anos, quando os filhos ainda eram pequenos. E a feijoada foi incorporada aos poucos. Anos mais tarde, ela queria apresentar uma outra opção de quentinha às sextas-feiras para os clientes e decidiu se dar uma nova chance. “Fiquei tentando e a coisa foi acontecendo. A feijoada deu certo”, comemora.

PUBLICIDADE



CONSUMA ALIMENTOS SAUDÁVEIS

PEÇA SUA CESTA AGROECOLÓGICA  
TERRA CRIOLA DO MST

COMPRE AQUI:  
RIO.ARMAZEMDOCAMPO.COM.BR/  
ENDEREÇO: AV. MEM DE SÁ, 135



@ARMAZEMDOCAMPO.RIO  
+55 21 99701-7561

# Viradouro é a campeã do Carnaval do Rio de Janeiro 2026



**Escola de Niterói trouxe um samba-enredo em homenagem a Ciça, mestre de bateria da própria escola**

**REDAÇÃO**  
RIO DE JANEIRO (RJ)

**A** escola de samba Unidos do Viradouro venceu o Carnaval do Rio de Janeiro de 2026, conquistando seu quarto título.

A escola atingiu 270 pontos e se sagrou campeã. A Viradouro cantou a vida e obra de Ciça, mestre de bateria da própria escola, um dos personagens mais queridos do Carnaval carioca. Ciça já confirmou que segue no co-

mando da bateria da escola neste ano.

“Se for pra morrer de amor/ Que seja no samba”, foi um dos versos mais emocionantes do Carnaval deste ano. E não faltou irreverência. Mestre Ciça conduziu a bateria,

depois utilizou uma moto para voltar ao último carro alegórico, onde era integrante para a homenagem, ao lado da atriz e rainha de bateria, Juliana Paes.

Mestre Ciça começou no carnaval como passista em 1971, na Unidos de São Carlos (atual Estácio de Sá). Ele esteve à frente da bateria da Estácio de Sá entre 1988 a 1997. Durante o ano de 1998, foi diretor de bateria da Unidos da Tijuca. A chegada à Viradouro se deu em 1999.

A Beija-Flor de Nilópolis ficou em segundo lugar, com 269.9 pontos, com um samba-enredo sobre o Bem-bé do Mercado, a maior festa de candomblé de rua do mundo, em Santo Amaro, na Bahia. Vila Isabel (3º), Salgueiro (4º), Imperatriz Leopoldinense (5º) e Mangueira (6º) também puderam participar do Desfile das Campeãs no sábado (21).

A escola de samba Acadêmicos de Niterói, que homenageou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e era estreado na elite do Carnaval, acabou rebaixada, com 264.6 pontos.

## CAMPEÃ DA SÉRIE OURO

### União de Maricá enalteceu a força e a memória das mulheres negras

» A União de Maricá foi declarada campeã da Série Ouro este ano e sobe para o Grupo Especial em 2027, onde passará a disputar com as escolas de elite do Carnaval carioca. A agremiação levou à Marquês de Sapucaí o enredo “Berenguendéns e Balangandãs”, centrado na força e memória das mulheres negras e suas joias ancestrais como forma de resistência.

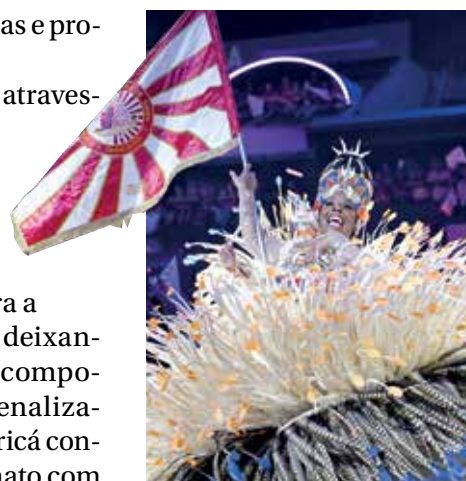
O enredo do carnavalesco Leandro Vieira foi construído a partir de três pilares:

“Negra Bahia”, “Joias: Memória Ancestral” e “Berenguendéns e Balangandãs”. Na avenida, a escola contextualizou no tempo o cotidiano urbano escravocrata, no qual mulheres negras transformaram formas de resistência em patrimônio coletivo.

Os penduricalhos e seus significados foram apresentados como joias, símbolos ancestrais de identidade, proteção e emancipação, incluindo o balangandã como “poupança” capaz

de viabilizar alforrias e projetos de liberdade.

A última alegoria atravessou a Sapucaí com problemas técnicos e correndo contra o tempo. No final, o mesmo carro colidiu contra a grade do setor 12, deixando feridos quatro componentes. Embora penalizados, a escola de Maricá conquistou o campeonato com notas máximas nos quesitos enredo e samba-enredo.



União de Maricá subiu para o Grupo Especial

## HISTÓRICO

» A União de Maricá nasceu em 2015, na gestão do prefeito e patrono da escola de samba Washington Quaquá (PT), com o objetivo de retomar a cultura do Carnaval na cidade, e levar Maricá para o palco mais importante do Carnaval no Rio de Janeiro.

“Ano que vem, vamos fazer o maior investimento da história”, prometeu Quaquá.

# SAÚDE POPULAR

Brasil de Fato<sup>RJ</sup> EDIÇÃO 382  
FEVEREIRO DE 2026

## OBSERVATÓRIO DO CALOR

### no Complexo do Alemão evidencia desigualdades urbanas

Iniciativa da ONG Voz das Comunidades vai produzir dados com objetivo de aprimorar políticas públicas

Vitória Pinheiro/Voz das Comunidades



Máxima registrada no Complexo do Alemão é superior a 43°C

**JULIANA PASSOS**  
RIO DE JANEIRO (RJ)

**P**rovar que as mudanças climáticas afetam de forma diferente os moradores da cidade do Rio de Janeiro. Com esse ponto em mente, a Organização Não Governamental (ONG) Voz das Comunidades, sediada no Morro do Adeus, integrante do Complexo do Alemão, começou a se articular para ter uma estrutura capaz de realizar essas medições e investigar o tema.

As primeiras ideias vieram em 2023 e em agosto de 2025 a organização passou a ser responsável pelo Observatório do Calor. “Não foi algo imediato, porque a preocupação sempre foi construir um projeto que realmente representasse a realidade da favela, e não apenas replicar modelos prontos”, conta a idealizadora do projeto Gabriela Conca ao **Brasil de Fato**.

As medições começaram oficialmente em dezembro. “Desde então, os dados têm confirmado aquilo que os moradores já sentem há muito tempo”. O relatório das medições de dezembro e janeiro mostraram uma temperatura recorde de 43,9 °C quando comparada com as obtidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), quando a estação de Sero pélica registrou 41°C em 12 de janeiro. Enquanto a umidade média ficou em 60%, o que eleva a sensação de calor. E a sensação térmica ultrapassou 50 °C.

Na sede da ONG foi instalada uma estação meteorológica fixa e há medidores móveis para serem levados para diferentes pontos do território, que permitem registrar as diferenças de tempe-

ratura nas áreas mais abertas e nas mais adensadas, como nos becos e vielas. E as atividades não se limitam a medição de temperatura. A equipe foi às ruas para saber se os moradores têm condições básicas de enfrentamento ao calor e a resposta foi negativa: 95% dos 418 entrevistados afirmaram não ter acesso regular à água. A pesquisa foi realizada entre setembro e novembro de 2025.

#### AÇÕES DESENVOLVIDAS

A criação do Observatório do Calor no Alemão foi realizada em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente. Entre as ações que

já estão sendo tomadas, a secretária Tainá de Paula cita o protocolo de calor extremo para o município, que combina temperatura

média da cidade e umidade relativa do ar.

**Os dados têm confirmado aquilo que os moradores já sentem há muito tempo**

#### ATHIS

» Em artigo publicado no **Brasil de Fato**, pesquisadores do Observatório das Metrópoles fizeram um histórico da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (Athis), na cidade do Rio, que reúne conquistas, mas também dificuldades de que seja efetivada.

“Uma política de melhoria habitacional articulada com urbanização de favelas é tudo o que é defendido nesse campo. A gente tem pouquíssimas assessorias técnicas no Rio hoje atuando por causa da descontinuidade das políticas”, disse ao Brasil de Fato a pesquisadora do Observatório Luciana Ximenes.

# REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE detalha ações do Agora Tem Especialistas

Responsável pelo programa realiza balanço e aponta desafios do programa para este ano

**CAROLINE OLIVEIRA**  
SÃO PAULO (SP)

Em maio de 2025, o governo federal lançou o Agora Tem Especialistas, que busca ampliar a oferta de especialidades médicas no Sistema Único de Saúde (SUS), e reduzir o tempo de espera dos pacientes.

Rodrigo Oliveira, diretor do Departamento de Estratégias para a Expansão e a Qualificação da Atenção Especializada (DEEQA), afirma que a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi “irresponsável”. Se o isolamento tivesse ocorrido da forma correta, o sistema não teria sido estrangulado por tanto tempo.

O programa tem foco em seis áreas prioritárias: oncologia, ginecologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia e otorrinolaringologia, e desenvolve 10 ações centrais. A primeira delas é o credenciamento de hospi-



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Expectativa do programa é ultrapassar 16 milhões de cirurgias em 2026

tais e clínicas privadas para o oferecimento de consultas, exames e cirurgias especializadas pelo SUS.

O programa prevê ainda aumentar em 30% a capacidade da estrutura da rede pública, estendendo o horário de atendimento de 53 hospitais federais. Leia os destaques da entrevista:

**Brasil de Fato: Em que contexto surge o programa?**

**Rodrigo Oliveira** - Conforme vivemos mais, somos expos-

tos a maiores riscos de doenças. Isso elevou a pressão por atendimento especializado. Uma pessoa que tem hipertensão precisará de um cateterismo, de uma cirurgia ou de exames como ultrassom e ecocardiograma.

Isso se expressa de maneira mais visível e sentida pelo sistema único por meio das filas e como queixa da população. Precisamos encurtar esses tempos tanto para melhorar a qualidade de vida quanto porque isso define se a pessoa será curada ou não.

**Qual era o tamanho da demanda represada de cirurgias eletivas?**

O SUS manteve uma média de 10 milhões de cirurgias desde o início dos anos 2010. Em 2020 e 2021, praticamente não operamos nada. Uma fila que já estava crescendo devido aos problemas estruturais colocou mais 20 milhões de pessoas. Estabeleceu-se uma situação de urgência.

Além disso, houve a necessidade de reconstruir o sistema de saúde no iní-

cio do governo Lula em 2023. Esse esforço possibilitou, por exemplo, que as 10 milhões de cirurgias de 2022 passassem para 14 milhões em 2024. Tivemos um aumento significativo da oferta, mas ainda não foi o suficiente.

**Ampliou em quanto?**

Em 2023, iniciamos o financiamento com 600 milhões de reais. Em 2024, esse valor passou para R\$ 1,2 bilhão. Em 2025, atingiu os dois bilhões de reais executados. Para o ano de 2026, disponibilizamos R\$ 3,6 bilhões em recursos orçamentários para esses procedimentos.

O programa está apenas começando. Como qualquer política em um país do tamanho do Brasil, há uma curva de aprendizado. Todos os estados estão presentes, inclusive os de oposição ao governo. Os mutirões de cirurgia também ocorrem em todos os estados. Um componente importante são as carretas. É como um consultório ou centro cirúrgico móvel que roda o país.

## Lula inaugura centro de emergências em Jacarepaguá

» O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inaugurou em 15 de fevereiro o Centro de Emergência 24h para crianças e adultos do Hospital Federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. Sob gestão municipal, o investi-

mento é uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde, firmada em dezembro de 2024 para acelerar a realização de exames e consultas, uma das principais metas dentro do programa Agora Tem Especialistas.

“Eu acho que, muito mais do que o Mais Médicos, o povo está precisando de uma segunda consulta”, disse durante a cerimônia, em referência à necessidade de desafogar a fila do Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimen-

tos de média e alta complexidade. O espaço é responsável por atender as especialidades de pediatria, clínica médica, clínica geral e urologia.

O hospital estava com emergências, enfermarias e salas cirúrgicas fechadas

por falta de manutenção e pessoal. A unidade agora possui oito novos consultórios e seis salas de classificação de risco, além da oferta de exames de ultrassonografia, de eletrocardiograma e de análises laboratoriais. (Redação)



\* DEPUTADA ESTADUAL (PT-RJ) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO (ALERJ).

## MARINA DO MST\*

# NÃO EXISTE povo saudável em território doente

**M**ais uma vez, o céu desabou sobre o Rio de Janeiro. E mais uma vez revimos as cenas de uma tragédia anunciada, que tem cor, classe social e endereço certo. A chuva que todo ano atinge o Rio, especialmente no verão e causa estragos sobretudo na Baixada Fluminense e na Região Serrana, não é mais só um fenômeno da natureza, mas é resultado de anos de abandono e um prenúncio do impacto do descaso no corpo e na saúde.

Estudos científicos recentes, como o publicado na Nature Water e repercutido por pesquisadores da USP, mostram o que a população periférica sente a cada tempestade de verão: os impactos na saúde persistem por até 210 dias em áreas atingidas por enchentes.

Não estamos falando apenas da leptospirose, das diarreias e das febres imediatas, que já são terríveis. Estamos falando de um aumento de mais de 60% nos casos de diabetes, de problemas renais, cardiovasculares e respiratórios, todos asso-

ciados a essas experiências com enchentes.

Quando famílias perdem tudo o que conquistaram em uma vida de trabalho, o coração sofre e o corpo adocece. A insegurança alimentar bate à porta porque o pouco que se tinha foi embora na enxurrada. O estresse pós-traumático e a depressão não são "frescura", são feridas abertas por um Estado que escolhe não investir em drenagem, em proteção de encostas e em saneamento básico.

Nós do MST defendemos uma noção de saúde pública que compreende a saúde humana como algo intrinsecamente ligado à saúde ambiental, pois acreditamos firmemente que não existe a possibilidade de um povo saudável vivendo em um território doente. Essa visão entende que o bem-estar do trabalhador e da trabalhadora depende da integridade do ecossistema que os rodeia. A destruição da natureza é, na verdade, um ataque direto e violento à vida das populações.

Quando o solo é impermeabilizado pelo concreto desordenado e os rios são sufocados pelo descaso e pela contaminação, as consequências se manifestam no corpo e na mente



Fernando Frazão/Agência Brasil

Desastres climáticos por chuvas intensas aumentaram 220% no Brasil

de quem vive na periferia e no campo. A crise climática que enfrentamos hoje não é um evento isolado ou natural, mas um processo acelerado pelo avanço predatório do agronegócio e pela lógica cega do capital financeiro, que priorizam o lucro em detrimento da sustentabilidade básica da vida.

Enquanto esses setores não forem freados e enquanto a terra for tratada apenas como uma mercadoria a ser exaurida, a classe trabalhadora continuará sendo a principal vítima de um sistema que adocece o planeta e cobra um preço alto demais, sacrificando a existência e o futuro daqueles que produzem a riqueza real do país.

Desde 2020, o Brasil registrou um aumento de mais de 220% nos desastres climáticos por chuvas intensas em relação à década de 1990. O Rio de Janeiro precisa acordar para essa realidade com orçamento e execução. Planejamento salva vidas e prevenção custa muito menos que reconstrução.

retirar as famílias das áreas de risco.

Também é indispensável um investimento massivo no SUS nas periferias, capaz de dar conta das doenças crônicas e dos sofrimentos mentais que se agravam no rastro das cheias. A soberania alimentar deve ser tratada como prioridade, com o fortalecimento das redes de abastecimento e das cozinhas solidárias que se tornam o primeiro socorro de quem perde o

fogão, os mantimentos e a própria referência de casa.

A tragédia climática não é uma fatalidade do destino; é resultado de escolhas políticas de quem governa para poucos.

**A crise climática que enfrentamos hoje não é um evento isolado ou natural**

Precisamos de drenagem urbana real e limpeza permanente de canais e rios, sem os paliativos que costumam aparecer às vésperas de eleição. É urgente garantir moradia digna para

# ANVISA DEFINE REGRAS para cultivo de maconha medicinal

Associações de pacientes selecionadas também poderão cultivar

**BEATRIZ DRAGUE RAMOS**

SÃO PAULO (SP)

A maconha medicinal tem novas regras definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em cumprimento a determinação do Superior Tribunal de Justiça (STJ). A principal mudança é a que estabelece normas para o cultivo e a produção nacional de cannabis para fins medicinais e científicos.

As empresas farmacêuticas e de pesquisa poderão cultivar, mediante autorização sanitária rigorosa e monitoramento estrito de todo o processo. O cultivo é restrito a plantas com teor de THC de até 0,3% (Cânhamo Industrial), conforme estabelecido pela decisão judicial.

Esta é a primeira vez que o Brasil conta com normas claras para o plantio em larga escala por empresas. Será permitida a fabricação de medicamentos, pesqui-

sa científica e fornecimento para associações sem fins lucrativos. A norma terá validade inicial de seis meses, servindo como um período de teste e adequação para o setor.

O cultivo por associações de pacientes ainda tem restrições. As associações selecionadas em um primeiro edital participarão de uma fase de “testagem controlada” para o cultivo de maconha e extração de óleo.

Objetivo será integrar as associações ao sistema re-



Fernando Frazão/Agência Brasil

Caminhada pela legalização na orla de Ipanema

gulatório, permitindo que a Anvisa monitore a viabilidade da produção em pequena escala fora do modelo industrial. Assim como as empresas, as associações deverão garantir o monitoramento das áreas de cultivo e a rastreabilidade total do produto, desde a semente até a entrega ao paciente.

Entre os avanços, as farmácias de manipulação estão autorizadas a comercializar o canabidiol sob prescrição. No âmbito industrial e comercial, a agência passou a permitir a importação da planta ou de seu extrato para a produção de fármacos em território nacional, o que pode baratear o custo final ao consumidor.

## Estudo da Fiocruz vai acompanhar vacinação que previne HIV

» A incorporação de uma injeção semestral de prevenção ao HIV no Sistema Único de Saúde (SUS) será objeto de estudo pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em sete cidades do Brasil, entre elas, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Os pacientes serão homens gays e bissexuais, pessoas não binárias e pessoas transgênero, de 16 a 30 anos.

A vacina escolhida é o lenacapavir, da fabricante Gilead Sciences, que já foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O lenacapavir é uma injeção subcutânea que precisa ser administrada a cada seis meses e é indicada para adultos e



Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

Alto custo coloca inclusão no SUS como desafio

adolescentes a partir de 12 anos, com peso mínimo de 35 kg, que estejam sob risco de contrair o vírus.

O fármaco de primeira classe atua inibindo múltiplos estágios da função do capsídeo do HIV-1. Embora o registro tenha sido concedido, o medicamento é protegido por patente no Brasil,

e depende da definição do preço máximo pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Já sua disponibilização no SUS será avaliada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) e pelo Ministério da Saúde. (Agência Brasil)

## Terapia inédita para lesão medular começa testes clínicos

» O desenvolvimento de uma terapia inédita para o tratamento de lesões na medula espinhal deu um importante passo. O Ministério da Saúde e a Anvisa anunciaram o início dos primeiros testes clínicos para avaliar a segurança do uso da polilaminina em pacientes.

A ação representa um marco para a pesquisa que já apresentou resultados promissores na recuperação de movimentos. Os estudos são conduzidos por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a liderança da professora Tatiana Sampaio, em parceria com o laboratório Cristália.

“A aprovação, pela Anvisa, de um estudo desenvolvido em uma universidade

pública tem potencial para revolucionar o tratamento no SUS e no país. O Brasil demonstra, assim, sua capacidade inovadora e oferece esperança a milhares de pessoas”, afirmou o ministro Alexandre Padilha.

Com a autorização, o estudo clínico será realizado em cinco pacientes voluntários, com idades entre 18 e 72 anos, portadores de lesões agudas completas da medula espinhal torácica entre as vértebras T2 e T10, com indicação cirúrgica ocorrida há menos de 72 horas da lesão. “Uma pesquisa 100% nacional, que fortalece a ciência e saúde do nosso país”, destacou o diretor-presidente da Anvisa, Leandro Safatle. (Redação)